



## Telessaúde acadêmica como apoio ao internato médico – Conhecimento e percepção dos profissionais no campo de prática

*The academic telehealth as support of medical internship – Knowledge and perception of  
workers teams at practice scenarios*

Mayara Cintia de Jesus Silva<sup>1</sup>, Marta Silva Menezes<sup>2</sup>, Marília Menezes  
Gusmão<sup>3</sup>, Carolina Villa Nova Aguiar<sup>4</sup>, Liliane Elze Falcão Lins Kusterer<sup>5</sup>, José  
Roberto dos Santos Andrade<sup>6</sup>, Rafael Carneiro de Lélis<sup>7</sup>

### Resumo

**Introdução:** a Telessaúde como apoio ao internato médico contribui para a capacitação das equipes e dos estudantes, além de melhorar o atendimento aos usuários dos serviços de saúde. Esta pesquisa objetivou conhecer os recursos disponíveis e o entendimento das equipes, bem como estabelecer ações para sensibilização e capacitação sobre o tema, na atenção básica. **Métodos:** trata-se de pesquisa-ação aplicada a grupo de conveniência de funcionários atuantes nas unidades de atenção básica, campo de prática do internato médico. Foi realizada a aplicação de um questionário reflexivo e ação educativa sobre a Telessaúde. **Resultados:** o grupo foi composto por 70 funcionários, 58 (82,9%) do sexo feminino, 39 (56%) agentes comunitários de saúde e 35 (50%) disseram conhecer ou ter ouvido falar da Telessaúde previamente. Dos respondentes, 23 (71,9%) disseram que não sabiam ou que os equipamentos não estavam disponíveis em sua unidade e 28 (85%) informaram não ter recebido capacitação sobre o tema. Para os que conheciam ou depois da sensibilização, 67 (97%) identificaram a possibilidade de uso e 69 (100%) julgaram o recurso útil. **Conclusão:** apesar da pequena utilização, foi identificado o potencial para sua aplicação depois da capacitação. Acredita-se que a implantação da Telessaúde acadêmica seja um fator de estímulo ao uso desse recurso no cotidiano dessas equipes.

**Palavras-Chave:** Telessaúde. Educação médica. Atenção primária à saúde.

### Abstract

**Introduction:** telehealth as a support of medical internship contributes to the training of workers and students, as well as improving the service to users of health departments. This research aimed to know about the availability of resources and the knowledge of the workers team, and establish actions for awareness and training on the theme in primary health care. **Methods:** this is an action research applied to the convenience group of employees working in primary care, practice scenarios of medical internship. Conducted reflective questionnaire

1 Graduada no curso de medicina. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [mayarasilva13.2@bahiana.edu.br](mailto:mayarasilva13.2@bahiana.edu.br)

2 Doutora. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [martamenezes@bahiana.edu.br](mailto:martamenezes@bahiana.edu.br)

3 Mestre. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [mariliagusmao@bahiana.edu.br](mailto:mariliagusmao@bahiana.edu.br)

4 Doutora. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [carolianaaguiar@bahiana.edu.br](mailto:carolianaaguiar@bahiana.edu.br)

5 Doutora. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [lilianeelinskusterer@bahiana.edu.br](mailto:lilianeelinskusterer@bahiana.edu.br)

6 Mestre. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [joseandrade@bahiana.edu.br](mailto:joseandrade@bahiana.edu.br)

7 Graduando do curso de medicina. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [rafaellelis16.1@bahiana.edu.br](mailto:rafaellelis16.1@bahiana.edu.br)

**Correspondência:** Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Av. Dom João VI, 275 - Brotas, Salvador, BA – Brasil. CEP 40290-000

and educational action on Telehealth. **Results:** the group consisted of 70 employees, 58 (82.9%) female, 39 (56%) community health workers and 35 (50%) said they knew or had heard of telehealth beforehand. Of the respondents, 23 (71.9%) said they did not know or that the equipment was not available in their units, and 28 (85%) reported not having received training on the theme. For those who knew, or awareness, 67 (97%) identified possibility of use and 69 (100%) found the resource useful. **Conclusion:** despite the little use, identified potential for its application after the training. It is believed that the implementation of academic telehealth is a factor that encourages the use of this resource in the daily of these teams.

**Keywords:** Telehealth. Medical education. Primary health care.

---

## 1. Introdução

O uso de recursos tecnológicos perpassa as três grandes áreas que articulam conhecimento, habilidades e competências do profissional médico: a atenção à saúde, a gestão em saúde e a educação em saúde<sup>1</sup>. A incorporação de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no acesso de dados a distância tornou-se uma estratégia racional e sustentável para a promoção de saúde<sup>1</sup>.

Nesse sentido, a telemedicina é entendida como uso das TICs para prestação de serviços de saúde e educação médica de um local geográfico para outro, principalmente para enfrentar desafios como distribuição desigual e escassez de recursos infraestruturais e humanos<sup>2</sup>. Considera-se Telessaúde, então, um conceito amplo, referindo-se ao uso de tecnologias em prol da saúde em detrimento do tipo de profissional, podendo ser utilizado por médicos, enfermeiros, odontólogos e outros profissionais de saúde<sup>3</sup>.

Embora o Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes tenha sido

implantado em 2011 em todo o território brasileiro com o objetivo de apoiar a consolidação das Redes de Atenção à Saúde, ordenadas pela Atenção Básica<sup>4</sup>, sabe-se que ainda há muitas dificuldades no seu uso<sup>3,5</sup>.

Acredita-se que acrescentar a Telessaúde como apoio ao módulo de atenção básica do internato médico, além de preparar o profissional para utilizar esse recurso no futuro, pode contribuir para a formação do estudante, desenvolvendo sua capacidade de raciocínio clínico e tornando-o mais próximo do perfil do egresso proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) 2014<sup>1</sup>. Pode contribuir, ainda, para estimular a atualização dos profissionais das unidades básicas de saúde, além de beneficiar os pacientes, com possibilidade de eles contarem com a opinião de especialistas e serem encaminhados para atenção especializada, quando necessário.

Para atender a essas necessidades, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) optou por realizar modificações no 11º semestre do curso de Medicina com ampliação do espaço de

treinamento da atenção básica e futura implantação da Telessaúde acadêmica, com o apoio dos professores de atenção básica e dos especialistas. Entretanto, antes de tais mudanças serem efetivamente implementadas, torna-se imperativo conhecer a atual realidade dos campos de prática do internato em relação aos recursos de Telessaúde existentes e usos que têm sido feitos pelos profissionais.

Para tanto, visto a proposta do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/ GraduaSUS) que visou mudanças nas DCNs, incluindo maior campo de prática na atenção básica e a articulação com educação, foi possível contar com a integração do ensino/ serviço/comunidade<sup>6</sup> e viabilizar a comunicação entre os profissionais da rede de atenção básica, acadêmicos e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivos: 1) Verificar a real disponibilidade dos recursos de Telessaúde, bem como o conhecimento e a percepção das equipes de saúde da família sobre o seu uso; 2) Sensibilizar e capacitar os profissionais sobre o uso da Telessaúde por meio de uma ação educativa.

## 2. Métodos

Trata-se de uma pesquisa-ação<sup>7</sup>, realizada nos campos de prática da EBMSp: Unidades de Saúde da Família (USFs) do Distrito Sanitário de Brotas. Entende-se como pesquisa-ação todo processo pelo qual se aprimora uma prática ao passo que se investiga uma ação em quatro principais fases: planejamento da ação, ação para implementar melhoria da prática, descrição dos efeitos da ação e avaliação dos resultados. Em todas as fases, é necessária reflexão sobre a ação e sobre as suas contribuições para a melhoria da prática<sup>7,8</sup>.

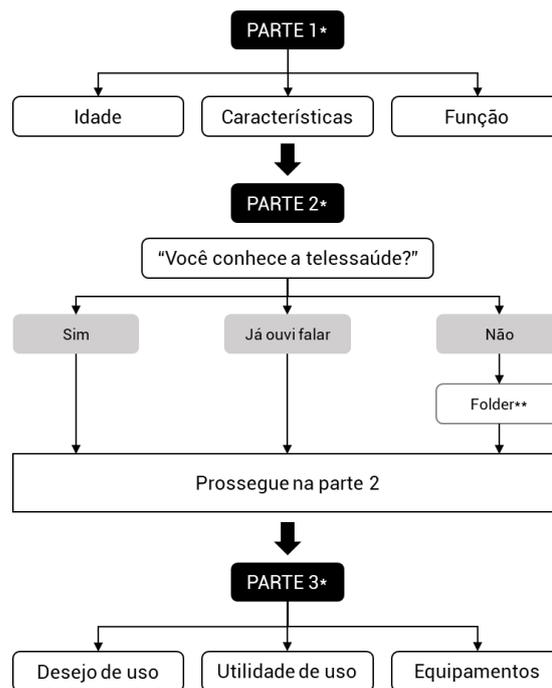
A amostra foi composta pelos profissionais de saúde das equipes das USFs. Todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto possui aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública com o número de CAAE 54732016.7.0000.5544, do parecer 1.545.438 e data de aprovação em 16 de maio de 2016. Houve marcação de uma data predefinida em cada USF com o convite para participar da pesquisa. A coleta dos dados ocorreu em local reservado, nas USFs onde os questionários foram aplicados em conjunto por estudantes do curso de Medicina entre todos os presentes.

A coleta ocorreu no período de setembro a novembro de 2016 por meio de um questionário elaborado pelos autores, composto por três partes. Na primeira parte, as informações coletadas foram: sexo, idade, função, ano da graduação, especialização em saúde da família, unidade de atuação e tempo em que trabalha na unidade.

A segunda parte, referente ao conhecimento sobre Telessaúde, era composta pela pergunta "Você conhece a Telessaúde?", cujas respostas poderiam ser "sim", "não" ou "já ouvi falar". Se o entrevistado respondesse "sim" ou "já ouvi falar", ele prosseguiria respondendo as nove perguntas seguintes. Caso respondesse "não", era oferecida a ele uma breve explanação com a ajuda do recurso do folder (Figura 1).

Por fim, a terceira parte do questionário era composta por três perguntas, nas quais era indagado se existiam situações em que o entrevistado gostaria de usar a teleconsultoria, se ele achava que a solicitação de teleconsultoria seria útil e, ainda, se na unidade existiam equipamentos necessários para a realização de teleconsultorias. Os procedimentos de coleta encontram-se descritos no Fluxograma 1.

**Fluxograma 1:** Metodologia da aplicação do questionário



**Fonte:** autores

\*Partes 1, 2 e 3 do questionário.

\*\*Folder: Figura 1.

\*\*\*Quadro 1.

Para sensibilização dos participantes sobre o tema, utilizou-se um folder explicativo (Figura 1) como recurso auxiliar. O folder utilizado no processo foi impresso para exibição no momento da explanação e entrega para os profissionais.

**Figura 1:** Folder utilizado na pesquisa sobre Telessaúde



### O que é?

Telessaúde Brasil Redes na Atenção Básica é um componente do Programa de Requalificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que objetiva ampliar a resolutividade da Atenção Básica e promover sua integração com o conjunto da Rede de Atenção à Saúde.

### Quem pode usar?

Todos os profissionais e trabalhadores do SUS. Basta entrar em contato com o núcleo do seu estado para cadastramento na plataforma de Telessaúde.

### Qual o objetivo?

- Amplia o cuidado clínico e resolutividade da Atenção Básica;
- Evita exposição desnecessária do usuário a consultas e procedimentos desnecessários;
- Evita deslocamentos desnecessários tanto do usuário como do profissional;
- aperfeiçoa o uso de recursos.

### O que você pode usar?

#### Teleconsultoria

1. Sincrona: feito online por chats,web conferências ou webconsultas. Ou pode ser feito por meio do telefone.
2. Assíncrona: as dúvidas são deixadas offline e respondidas até 72h



#### Segunda opinião formativa

Resposta sistematizadas já existentes na plataforma oriundas de perguntas da teleconsultoria, com base em evidências científicas.



#### Telediagnóstico

Serviço de apoio ao diagnóstico onde os exames são enviados para serem discutidos e laudados por especialistas vinculados aos Núcleos



#### Teleeducação

Atividades educacionais ministradas por meio das tecnologias por meio de cursos, aulas, palestras e webconferências.



### Quais os equipamentos necessários?



### Fluxo da informação



Fonte: autores

Para a análise dos resultados, os dados foram descritos em frequências absolutas e relativas com base no total de respostas obtidas em cada quesito.

### 3. Resultados

A amostra foi composta por 70 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino (82,9%) com média de idade de 40,1 ( $\pm 9,96$ ) anos. Quanto à função, o predomínio era representado pelos agentes comunitários de saúde (ACS) (56%), seguidos de médicos (13%) e enfermeiros (10%). A Tabela 1 apresenta a caracterização geral dos participantes.

Em relação ao conhecimento prévio sobre o Telessaúde, 50% dos entrevistados disseram conhecer ou já ter ouvido falar. Quando questionados sobre a disponibilidade de acesso ao Telessaúde em sua USF, 34,4% disseram que os recursos não estavam disponíveis e 37,5% responderam que não sabiam. Cerca de 80% (dado aproximado) dos respondentes disseram não ter recebido nenhum treinamento/capacitação em Telessaúde.

As respostas referentes ao uso dos recursos do Telessaúde pelos profissionais estão apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Respostas sobre o uso dos recursos de Telessaúde

<b>Já utilizou algum serviço de Telessaúde?</b>	
Sim	10 (31,3%)
<b>Já solicitou teleconsulta?</b>	
Sim	5 (15,6%)

<b>Que tipo de teleconsulta?</b>	
Assíncrona	2 (6,3%)
Síncrona por vídeo	0
Síncrona pelo 0800	2 (6,3%)
<b>Já usou segunda opinião formativa?</b>	
Sim	0
Conheço, mas nunca usei	6 (18,8%)
Nunca ouvi falar	24 (75%)
<b>Solicitou teleconsulta nos últimos 30 dias?</b>	
Sim	1 (3,1%)
<b>Caso nunca tenha utilizado teleconsultorias, por que ou qual(is) motivo(s)?</b>	
Não conhecia	13 (40,6%)
Não sabia como usar	3 (9,4%)
Não tem na unidade	6 (18,8%)
Não achou necessário	5 (15,6%)
Não lembrou que poderia usar	0

**Fonte:** autores

Depois da explanação sobre os recursos com o auxílio do folder, foi questionado aos profissionais sobre a percepção quanto ao uso do Telessaúde no seu processo de trabalho, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Respostas obtidas depois da ação com o folder

<b>Na sua unidade, existem equipamentos necessários para realização de teleconsultorias?</b>	
<b>Sim</b>	46 (66,7%)
<b>Não</b>	16 (23,2%)
<b>Não sei</b>	7 (10,1%)
<b>Existem situações em que você gostaria de usar teleconsulta?</b>	

Sim	67 (97,1%)
<b>Você acha que a solicitação de teleconsultorias é útil?</b>	
Sim	69 (100%)

Fonte: autores

### Discussão

A maioria dos entrevistados era composta por agentes comunitários de saúde (56%). É possível que, devido a isso, metade da amostra tenha dito não conhecer o Telessaúde. Muito embora o acesso às plataformas do Telessaúde e o uso de seus serviços sejam disponíveis para todos os atuantes na ESF, na análise por função sobre o conhecimento prévio em Telessaúde, percebe-se que uma proporção maior de ACS não tinha conhecimento sobre o recurso quando comparado às outras funções.

É possível que o fato de o ACS não trabalhar diretamente com a prática clínica desse tenha sido um fator dificultador para a falta de acesso ao Telessaúde. Em um estudo anterior que analisou a percepção dos ACS acerca da Telessaúde, observou-se que eles não tinham conhecimento da ferramenta e apresentavam dificuldade de acesso e manuseio das TICs<sup>9</sup>. Apesar disso, em 2016, o ACS foi a segunda função com maior número de novos cadastros na plataforma de Telessaúde em Salvador<sup>10</sup>.

Quanto à disponibilidade de acesso ao Telessaúde na USF, a maioria deles respondeu que não sabia ou que não estava disponível. Um estudo anterior encontrou que, apesar da região Nordeste abrigar maior quantidade de UBS, ela ficou em 3º lugar quanto à quantidade de equipamentos de tecnologia disponíveis na UBS<sup>11</sup>. Além disso, obteve a menor quantidade de equipes com acesso à internet e ao Telessaúde<sup>11</sup>. Especificamente no que se refere a Salvador, sabe-se que os equipamentos já foram repassados para as UBS<sup>12</sup>, porém a ausência ou falta de conhecimento sobre eles remete ao questionamento sobre a sua disponibilidade para esses profissionais durante sua prática assistencial cotidiana.

Entre os motivos apontados pelos participantes para o fato de nunca terem solicitado teleconsultorias, a maioria deles justificou que não conhecia o recurso, seguidos daqueles que disseram não ter acesso na unidade.

Cabe ressaltar que na primeira etapa de implantação do Programa Telessaúde Redes –Bahia, em 2013, foram realizadas oficinas sobre o tema, nas quais eram conduzidos treinamentos práticos sobre como solicitar teleconsultorias<sup>13</sup> e, em 2016, foram ofertadas 646 vagas de treinamento em Telessaúde pela Coordenadoria da Atenção Primária em Salvador<sup>10</sup>. Apesar disso, a maior parte

dos participantes disse não ter recebido nenhuma capacitação/treinamento em Telessaúde.

Uma quantidade pequena de pessoas em cada unidade demarcou já ter solicitado teleconsultorias. Em 2016, o número de teleconsultorias na plataforma Telessaúde, pleiteados por profissionais que atuam em UBS, na cidade do Salvador, foi de 40, enquanto que, em 2015, foi de apenas 12<sup>10</sup>. Além disso, somente uma pessoa requisitou teleconsultoria nos últimos 30 dias. Os dados evidenciam que a solicitação desse serviço ainda é escassa, o que indica a necessidade de torná-lo mais frequente no cotidiano desses profissionais.

No entanto, vale ressaltar a importância do aumento da quantidade de solicitações de teleconsultorias dentro de um ano e o potencial dessa progressão no serviço da UBS, já que isso implica no aumento da resolutividade da Atenção Primária. Em um estudo que analisou o perfil de teleconsultorias em Belo Horizonte, em 2013, percebeu-se que foi possível alcançar 63,5% de resolução dos casos com a ajuda do recurso, pois não foi necessário referenciar a especialistas, reduzindo a quantidade de encaminhamentos<sup>14</sup>.

Depois da explicação com o folder, foi questionado, mais uma vez, sobre a existência dos equipamentos na unidade. Nesse momento, a maioria respondeu que

sim. É possível que a mudança de resposta depois da sensibilização do folder tenha acontecido devido à falta de conhecimento sobre os materiais fornecidos pelo Telessaúde e a posterior constatação de que eles existiam na unidade, ainda que estivessem sendo utilizados para outros fins.

Apesar disso, a maior parte dos profissionais considerou o recurso útil e disse que havia situações em que gostaria de utilizá-lo, o que corrobora com outros estudos realizados no Brasil quanto à aceitação dos recursos de Telessaúde<sup>14,15</sup>. Entende-se que, devido ao tamanho do país, as desigualdades socioeconômicas e os vazios assistenciais de acesso a saúde, a Telessaúde pode ser um instrumento crucial no suporte à Atenção Primária<sup>16</sup>.

Embora não tenha sido mensurado o resultado da pesquisa-ação, que envolveu uma abordagem educativa sobre a Telessaúde para os profissionais das UBS, supõe-se que esta pesquisa tenha contribuído para a sensibilização dos participantes sobre o tema em estudo, podendo se constituir em elemento de sensibilização para a implantação desses recursos em atividades acadêmicas.

A pesquisa pode ainda ter contribuído para promover a interface entre a instituição de ensino e o serviço. A aproximação da academia com ambientes de prática real, potencialmente propicia a

formação de profissionais mais adequados à necessidade da população.

#### 4. Conclusão

O presente estudo obteve uma amostra de 70 profissionais que atuavam em três unidades de saúde da família do Distrito Sanitário de Brotas, em Salvador, no ano 2016, campo de prática do internato médico. Foi identificada baixa adesão ao recurso, pouca utilização de teleconsultorias e escasso conhecimento sobre o tema entre os profissionais das equipes de saúde da família.

A maioria intitulou o recurso como útil e disse que havia situações em que gostaria de usar a teleconsultoria. Os principais motivos identificados para a não utilização do Telessaúde foram a falta de conhecimento sobre os recursos e a falta de acesso aos equipamentos.

As informações obtidas no atual estudo permitiram uma melhor avaliação das necessidades visando a implantação do projeto de telemedicina como apoio ao internato médico.

Acredita-se que o uso regular, tanto por professores quanto por estudantes, seja um fator decisivo para a real incorporação desse importante recurso, especialmente com a possibilidade de envolvimento de docentes especialistas.

#### Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/GraduaSUS) edição 2016/2018. No momento da pesquisa, a autora era bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC/FAPESB.

– **Conflito de interesse:** os autores declaram que não há conflito de interesses.

#### 5. Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p.8-11.
2. Sood S, Mbarika V, Jugoo S, Dookhy R, Doarn C, Prakash N et al. What Is Telemedicine? A Collection of 104 Peer-Reviewed Perspectives and Theoretical Underpinnings. *Telemedicine and e-Health*. 2007;13(5):573-590.
3. Maldonado JMSV, Marques AB, Cruz A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2016
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.546 de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Brasília 2011.
5. Damasceno R, Caldeira A. Fatores associados à não utilização da teleconsultoria por médicos da Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva* [on line]. 2019. 24(8). [capturado em 29 set. de 2019]. 3089-3098. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n8/1413-8123-csc-24-08-3089.pdf>.

6. Brasil. Edital nº 13 para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-SAÚDE/GRADUASUS - 2016/2017. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, p. 126-127, 29 set. 2015.
7. Picheth S, Cassandre M, Thiollent M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. Educação [on line]. 2016. v. 39, n. esp. (supl.) [capturado em 6 jun.de 2016] s3-s13. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24263>.
8. Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa [on line].2005.31(3) [capturado 6 jun. de 2016]; 443-466. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>.
9. Andrade C. Telessaúde-Brazil Program: Rio de Janeiro Center – Reflections on the involvement of community health workers. Revista de Enfermagem UFPE [on line]. 2011. 5(6) [capturado em 19 out. 2018];1452-1462. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6815/6063>.
10. Salvador. Prefeitura Municipal de Salvador; Secretaria Municipal de Saúde; Diretoria de Atenção à Saúde; Coordenadoria da Atenção Primária à Saúde. Avaliação das Oficinas de Orientação para o uso de Telessaúde – Relatório 2016 – Síntese Anual. Salvador – Ba, Janeiro de 2017.
11. Andrade RCC. Equipamentos de informatização nas unidades de atenção básica do Brasil: análise baseada no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ. Brasília; 2014. Pós-Graduação [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
12. Bahia. Governo do Estado da Bahia; Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Nota técnica nº01/2012. Salvador, 16 de janeiro de 2012.
13. Bahia. Serviço Público Estadual. Resolução CIB nº 032/2013. Salvador, 25 de fevereiro de 2013.
14. Carpintero et al., Teleconsultations in Public Primary Care Units of the City of Belo Horizonte, Brazil: Profile of Patients and Physicians . Telemedicine and e-health Vol. 19 no. 8 august 2013.
15. Campos FE, Haddad AE, Wen CL, Alkmim MBM, Cury P. The National Telehealth Program in Brazil: an Instrument of Support for Primary Health Care. Latin Am J Telehealth. 2009; 1(1), 39-66.
16. Piropo TGN, Amaral HOS. Telessaúde, contextos e implicações no cenário baiano. Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 279-287, Jan-Mar 2015

## Anexos

**Tabela 1** - Características gerais dos participantes da pesquisa.

Características		n	(%)
Sexo	Feminino	58	82,9
	Masculino	12	17,1
Função	Agentes comunitários	39	55,7
	Enfermeiro	7	10
	Tec. de enfermagem	6	8,6
	Médico	9	12,9
	Dentista	2	2,9
	Psicólogo	0	-
	Gestor	1	1,4
	Outra	6	8,6
Tempo de graduação	Até 2011	22	31,4
	A partir de 2012	11	15,7
Especialização em Saúde da Família	Sim	17	24,3
	Não	48	68,6
	Outra	4	5,7
Tempo que trabalha na unidade	Mais que cinco anos	47	67,1
	Menos que cinco anos	22	31,4

**Fonte:** autores.

---

### Como citar este artigo

Silva MCJ; Menezes MS; Gusmão MM; Aguiar CVN; Kusterer LEFL; Andrade JRS; Lélis RC de. Telessaúde acadêmica como apoio ao internato médico – Conhecimento e percepção dos profissionais no campo de prática. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 5, n. 1. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, mês e ano, p. 83-94. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 14/10/2019

Data de aprovação do artigo: 27/01/2020

Data de publicação: 17/04/2020

---